



**Natália Teixeira de Oliveira Quinderé**

**Projeto e acaso:  
do objeto único ao multiplicado**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Design.

Orientador: Prof. Otavio Leonídio Ribeiro

Rio de Janeiro  
Outubro de 2011



**Natália Teixeira de Oliveira Quinderé**

**Projeto e acaso:  
do objeto único ao multiplicado**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Design. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. Otávio Leonídio Ribeiro**

Orientador

Departamento de Artes & Design – PUC-Rio

**Profa. Denise Berruezo Portinari**

Departamento de Artes & Design – PUC-Rio

**Prof. Paulo Venancio Filho**

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

**Profa. Denise Berruezo Portinari**

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia e  
Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 20 de Outubro de 2011

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

## **Natália Quinderé**

Graduou-se em Design pela Universidade de Aveiro, em Portugal, no ano de 2007. Em 2009, responsável pelo projeto gráfico, texto e ilustrações, publica seu primeiro livro, *O caminho da gota d'água*, pela Editora 34. Atualmente, pesquisa e trabalha com temas relacionados aos encontros entre arte, design e produção industrial.

### **Ficha Catalográfica**

Quinderé, Natália

Projeto e acaso : do objeto único ao multiplicado / Natália Quinderé ; orientador: Otavio Leonídio. – 2011.

169 : il.(color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2011.

Inclui bibliografia

1. Artes e design – Teses. 2. Indústria. 3. Quantidade. 4. Controle. 5. Qualidade. 6. Indeterminação. I Leonídio, Otavio. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Artes e Design. III. Título.

CDD: 700

Para Marcelo

## Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao meu orientador, Otavio Leonídio, por sua leitura, pelas inúmeras questões levantadas e pela paciência.

Devo também um agradecimento especial à minha irmã, Vanessa Teixeira, pelos comentários pertinentes e críticas.

Pela ajuda com as traduções, ao meu marido Marcelo Quinderé e às queridas Malu Paranhos e Aline Teixeira.

Aos professores Alberto Cipiniuk, Claudia Mont'Alvão, João Masao Kamita, Luiz Camillo Osorio pela ajuda, de maneiras distintas, durante minha empreitada.

Sou grata aos colegas do grupo Barthes, particularmente, à professora Denise Portinari por sua generosidade ao ter me acolhido.

À minha família extraordinária, avó, tios, tias, primas e primos, que me fazem sorrir. Agradeço à minha mãe, muito amada, Rita Stella, pelo apoio incondicional, e ao meu cunhado, Marcel Gonnet, por seu entusiasmo e pelas sugestões de leitura.

Aos amigos, sempre presentes, Ana Livia Arcanjo, Felipe Saraiva, Diego Matos, Tiago Guimarães, Clevio Nobre e Luisa Meirelles.

Aos colegas de mestrado pelos inúmeros cafés. Nesse sentido, gostaria de agradecer à Andreza Ribeiro e à Márcia Rangel pelo apoio, e à Patricia Lambert pela nossa dupla de estudo.

O meu agradecimento especial também à Nilza Ericson.

A todos do Departamento de Artes e Design.

À CAPES pela bolsa de estudo.

À revisora Maria Helena Jardim.

## Resumo

Quinderé, Natália; Ribeiro, Otavio Leonídio (Orientador). **Projeto e acaso:** do objeto único ao multiplicado. Rio de Janeiro, 2011, 169p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Artes & Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação tem como objetivo refletir sobre a relação entre arte e design por meio de dois procedimentos: projeto e acaso. Para isso, a dissertação está dividida em três capítulos principais. No primeiro, examina-se a inserção do “projeto de design” na indústria, em 1750, com o intuito de problematizar o binômio projeto e acaso nas vanguardas do início do século XX. O segundo capítulo baseia-se na falência do projeto construtivo para tratar tanto da cisão entre arte e design na Escola de Ulm como do significado da atividade projetual nos coletivos e nos designers italianos das décadas de 1960 e 1970. Finalmente, o último capítulo aborda o trabalho desenvolvido pela empresa holandesa, *Droog Design*, fundada em 1993. Neste capítulo, projeto e acaso são pensados a partir de uma análise dos objetos dessa empresa.

## Palavras-chave

Indústria; quantidade; controle; qualidade; indeterminação;

## Abstract

Quinderé, Natália; Ribeiro, Otavio Leonídio (Advisor). **Project and chance:** from the unique to the multiplied object. Rio de Janeiro, 2011, 169p. Dissertation - Departamento de Artes & Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation aims to discuss the relationship between art and design through two procedures: project and chance. For this, the dissertation is divided into three main chapters. The first one examines the insertion of “design project” in the industry, in 1750, in order to investigate the binomial project and chance in the avant-garde of the early 20th century. The second chapter is based on the failure of the constructive project and handles both the division between art and design at the Ulm School, as the meaning of the project activity in the collectives and Italian designers of the ‘60s and ‘70s. Finally, the last chapter discusses the work developed by Dutch company *Droog Design*, founded in 1993. In this chapter, project and chance are thought through an analysis of the objects of this company.

## Keywords

Industry; quantity; control; quality; indeterminacy;

# Sumário

1. Introdução.....	11
2. O Projeto e o Acaso no Início do Século XX.....	16
2.1. Projeto na Indústria, Designer e Artista.....	19
2.2. Teorias Construtivas.....	27
2.3. Acaso Projetado.....	43
2.3.1. A Ordem Dadá.....	45
2.3.2. Realidade Absoluta.....	55
2.3.3. O Urinol e a <i>Fountain</i> de Duchamp.....	61
2.4. Objeto Replicado.....	66
3. A Crise Projetual.....	70
3.1. Arte e Design na Escola de Ulm.....	73
3.2. Entre Pedras, Cactos e Plástico na Itália.....	87
4. A “Vanguarda” do Design nos Anos 90.....	106
4.1. Uma História Sobre a <i>Droog Design</i> .....	109
4.1.1. O Projeto na Década de 1990.....	111
4.1.2. A “Cafeteira Falante” e o Projeto na Indústria.....	116
4.1.3. Da Universidade ao Mercado.....	121
4.2. O Acaso no Design.....	122
4.2.1. “Você Não Pode Abandonar Suas Memórias”.....	126
4.2.1.1. O Objeto Único-Multiplicado.....	136
4.2.2. “Bata Mesmo!”.....	139
5. Considerações Finais.....	150
6. Referências Bibliográficas.....	154
7. Imagens em Anexo.....	162



## Lista de Imagens

Fig. 1. GABO, N. Cabeça de uma mulher (papel e metal), 1917-1920.....	162
Fig. 2. GABO, N. Cabeça nº2, 1916. (versão ampliada de 1964).....	162
Fig. 3. TATLIN, V. <i>Relevo de Canto</i> , 1915.....	33
Fig. 4. GABO, N. <i>Coluna</i> , 1923 (Coluna reconstruída, 1937).....	34
Fig. 5. BAYER, H. <i>Alfabeto Universal</i> , 1925.....	48
Fig. 6. SCHWITTERS, K.; DOESBURG, T. Panfleto <i>O que é Dadá?</i> , 1922.....	49
Fig. 7. BRETON, A. <i>Le Cendrier Cendrillon</i> , 1934.....	61
Fig. 8. DUCHAMP, M. <i>Fountain</i> , 1917.....	64
Fig. 9. GILARDI, P. <i>Sassi</i> , 1967.....	87
Fig. 10. STRUM. <i>For the Intermediate City</i> , 1972.....	163
Fig. 11. SUPERSTUDIO. <i>Supersurface, The Happy Island</i> , 1971.....	163
Fig. 12. DROCCO, G.; MELLO, F. <i>Cactus</i> , 1968.....	164
Fig. 13. SOTTSASS, E. Diagrama dos Contêineres, 1972.....	98
Fig. 14. SOTTSASS, E. Protótipo Contêineres, 1972.....	164
Fig. 15. SOTTSASS, E. Carlton, 1981.....	103
Fig. 16. JONGERIUS, H. <i>Stool</i> , 1997.....	165
Fig. 17. WANDERS, M. <i>Foam Vase</i> , 1997.....	165
Fig. 18. BEY, J.; KONINGS, J. <i>Folding Bookcase</i> , 1991.....	166
Fig. 19. EEK, P. H. <i>Scrap-wood cupboard</i> , 1991.....	166
Fig. 20. MORRISON, J. <i>Some new itens for the home</i> (Part I).	
<i>Some new itens for the home</i> (Part II) .....	113
Fig. 21. MORRISON, J. Plywood, 1988.....	167
Fig. 22. VISSER, A. et al. <i>Function Tiles</i> , 2001.....	167
Fig. 23. NEXT. Cercas do projeto <i>Me, Myself and You</i> , 2001.....	168
Fig. 24. DRAISMA, E. <i>Speaking Coffee Maker</i> , 1990.....	116
Fig. 25. BAKKER, G. <i>Embrace</i> , 1982.....	168
Fig. 26. REMY, T. <i>Chest of Drawers “You Can’t Lay Down Your Memory”</i> , 1991.....	126
Fig. 27. POLL, M. V. <i>Do Hit</i> , 1999.....	139
Fig. 28. MARI, E. <i>Sof-Sof</i> , 1972.....	169

O belo resulta sempre de um acidente. De uma queda brutal entre hábitos adquiridos e hábitos a adquirir. Derrota, náuseia. Chega a causar horror. Quando o novo hábito for adquirido, o acidente deixará de ser acidente. Far-se-á clássico e perderá sua virtude de choque. Por isso uma obra nunca é compreendida. É admitida. Se não me engano, a observação pertence a Eugène Delacroix: “Nunca se é compreendido, é-se admitido.” Matisse repete com frequência essa frase.

As pessoas que realmente viram o acidente afastam-se, perturbadas, incapazes de dar por ele. As que não viram, testemunham-no. Expressam a sua ininteligência através de um pretexto, que é darem importância a si próprias. Mas o acidente permanece na estrada ensanguentado, atroz de solidão, presa das loquacidades e dos relatórios de polícia.

Jean Cocteau, *Visão Invisível*